

SÍNDROME FIBROMATOSE HIALINA: RELATO DE CASO

Ana Paula Soares Vêncio¹, Eloiza Ferreira Mathias¹, Kamila Cristina de Melo Paulo¹, Nádia Germano de Sousa¹, Ricardo Rabelo Aguiar¹, Denis Masashi Sugita²

1. Discente do Curso de medicina Centro Universitário UniEVANGÉLICA
2. Docente do Curso de medicina Centro Universitário UniEVANGÉLICA

RESUMO: A Síndrome Fibromatose Hialina (SFH) é decorrente de uma mutação no gene ANTXR2, que provoca o extravasamento de hialina proveniente do plasma levando, posteriormente, à sua acumulação a nível da derme e múltiplos órgãos. Busca-se compreender a fisiopatologia e contribuir para o esclarecimento e progresso do mau prognóstico de rápida instalação, melhorando a qualidade de vida desses pacientes e da capacitação dos profissionais de saúde para um atendimento mais direcionado. O paciente índice para este Relato de Caso é um homem de 40 anos (sem comorbidades ou uso de medicamentos/substâncias) que procurou atendimento médico, em janeiro de 2015, para avaliação de lesões cutâneas presentes desde a infância. Uma amostra deste material, após diversos diagnósticos diferenciais, levantou a hipótese de SFH. Contudo, como não existem tratamentos específicos para as hialinoses, estudos demonstraram que é possível a excisão das lesões cutâneas e aplicação tópica e/ou administração parenteral de corticoides para a redução das dimensões das lesões. No que tange ao acompanhamento do quadro, solicitou-se ao serviço de dermatologia assistência para controle de possíveis complicações das lesões subcutâneas, apesar de ainda não haver um diagnóstico confirmado.

Palavras-chave:

Pápulas peroladas.
Mutação gênica.
Hipertrofia gengival.